

Robert Vannoy , Exodus to Exile, Palestra 10A

1 Samuel 1-14, Samuel e a realeza

Revisão

V. Os Livros de Samuel A. Composição Geral e Comentários sobre o Nome B. Avanços Importantes na História da Redenção C. A Vida de Samuel 1. Ascendência e Juventude a. O Nascimento de Samuel – 1 Samuel 1:1-28

Eu dei a você um folheto na semana passada sobre o numeral romano V., “Os livros de Samuel”. VA é “Composição geral e comentários sobre o nome” e B. é “Avanços importantes na história da redenção”. Terminamos nossa sessão na semana passada, quando estávamos olhando para aqueles avanços na história da redenção que encontramos no livro de Samuel. Então, começaremos esta noite com VC, “A vida de Samuel”. 1. abaixo disso está “Ancestralidade e juventude”. Tenho alguns subpontos aqui que não estão em seu esboço, mas a. em 1. é “O nascimento de Samuel em 1:1-28”.

No capítulo um de 1 Samuel, você leu a história da esposa estéril de um homem chamado Elcana , que pediu um filho ao Senhor e prometeu que, se o Senhor lhe desse o filho, ela o dedicaria ao serviço do Senhor. . Você leu no versículo 2 que Elcana tinha duas esposas: uma se chamava Ana, a outra Penina. Penina teve filhos, mas Ana não teve nenhum. Você lê no versículo 5 a razão pela qual ela não tinha nenhum. Em 5b você lê: “O Senhor havia fechado seu ventre”. Na verdade, você obtém uma repetição dessa declaração em 6a: “...porque o Senhor havia fechado seu ventre, sua rival” – esta é a outra esposa de Elcana, Penina – “continuava provocando-a para irritá-la, e isso continuou ano após ano”. Então você pode imaginar a situação miserável em que Hannah vivia. Então ela orou ao Senhor por um filho, e no versículo 11 ela fez um voto, dizendo: “ Ó SENHOR Todo-Poderoso, se tão somente olhares para a miséria da tua serva e te lembrares de mim, e não te esqueceres da tua serva, mas lhe deres um filho, então eu o entregarei ao Senhor por todos os dias de sua vida, e nenhuma navalha será usada em sua cabeça. Você vai um pouco mais longe no capítulo e lê em 19b , “ Elcana se deitou com Ana, sua mulher, e o Senhor lembrou-se dela. Assim, no decorrer do tempo, Ana concebeu e deu à luz um filho. Ela o chamou de Samuel .

1) A Importância de Samuel Esta é a história do nascimento de Samuel. Samuel, é claro, torna-se uma figura proeminente a partir deste ponto nas narrativas de Samuel. Ele é aquele a quem o Senhor levantou para estabelecer a realeza em Israel, primeiro unguendo Saul como o primeiro rei de Israel e depois unguendo Davi para ser o segundo. Eu só quero fazer mais algumas observações sobre Samuel e sua importância. Ele é o último e o maior dos juízes. Em 7:15 você lê: “Samuel continuou como juiz sobre Israel todos os dias de sua vida”. Acho que normalmente pensamos em Samuel como um profeta em vez de um juiz, mas ele combinou essas duas funções — profeta e líder civil, ou juiz — e desempenhou bem as duas tarefas. Quando você olha para o livro de Atos, há uma referência passageira a Samuel em 13:20, que diz: “Depois disso Deus lhes deu juízes até o tempo do profeta Samuel”. Ele está dando um resumo desse período da história de Israel e, claro, você tem aqueles seis personagens principais e seis secundários mencionados no livro de Juízes. E agora esse período dos juízes se sobrepõe aos primeiros capítulos do livro de Samuel.

Ele também foi o que você pode chamar de o primeiro na linha de profetas. Falamos sobre essa ordem profética em Deuteronômio 18, onde o Senhor disse que “levantaria um profeta semelhante a Moisés”, e isso parece ser uma referência aos meios de revelação divina a Israel após a morte de Moisés. Havia uma linhagem de profetas. Veja Atos 3:24: “Na verdade, todos os profetas desde Samuel, todos quantos falaram, anunciaram estes dias.” Assim, depois de Moisés, parece que Samuel está à frente ou no primeiro lugar desse movimento profético no período do Antigo Testamento.

Parece que Samuel foi considerado uma figura extremamente importante no período do Antigo Testamento. Acho que quando a maioria das pessoas hoje pensa nos grandes personagens do Antigo Testamento, você normalmente pensa em Abraão, você pensa em Moisés, é claro, e você pensa em Davi, e talvez Isaías. Mas veja Jeremias 15:1. Jeremias diz: “O Senhor me disse que mesmo que Moisés e Samuel estivessem diante de mim, meu coração não se compadeceria daquelas pessoas.” Samuel é colocado praticamente em linha com Moisés. Acho que a razão disso é que tanto Moisés quanto

Samuel intercederam pelo povo de Deus. Lembre-se, Moisés intercedeu após o incidente do bezerro de ouro. Samuel também intercedeu. Veremos isso no capítulo 7 quando chegarmos lá, onde o Senhor libertou os israelitas dos filisteus como resultado da intercessão de Samuel. Então Moisés e Samuel são mencionados juntos na mesma frase no mesmo nível, então eles certamente são figuras significativas.

2) Anúncio do Nascimento Voltemos ao capítulo 1 onde é anunciado o seu nascimento. Você vê um contraste no capítulo entre duas mulheres. Penina é fria e arrogante ao exibir Ana. Hannah está aflita e arrasada com a situação. Este é o primeiro de vários contrastes que você obterá à medida que avança nos livros de Samuel. Nos próximos capítulos veremos Samuel crescendo como um homem piedoso, em contraste com os filhos perversos de Eli, o sumo sacerdote. Assim, temos um contraste não apenas entre Penina e Ana, mas também entre os filhos de Eli e Samuel. Então temos o contraste entre Saul e Davi, e um contraste entre Saul e Jônatas. Temos um contraste entre Mical, filha de Saul, e Abigail, com quem Davi se casou mais tarde. Portanto, o livro é caracterizado por numerosos contrastes desse tipo.

Nesse caso, mesmo antes de seu nascimento, Samuel está alinhado com o lado da retidão e da piedade por meio de sua mãe oprimida, mas piedosa. Você obtém essa imagem aqui nos versículos 1-28. Então isso é a., “O nascimento de Samuel.”

b. O Cântico de Ana – 1 Samuel 2:1-10 b. é a “canção de Ana”, que está em 1 Samuel 2:1-10. Posteriormente ao nascimento de Samuel, Ana tomou Samuel, como você percebe nos versículos 27 e 28 do capítulo 1, e diz: “ Eu orei por este menino, e o SENHOR me concedeu o que eu pedi a ele. Então agora eu o entrego ao Senhor. Por toda a sua vida ele será entregue ao Senhor.' E ela adorou o SENHOR ali.” Ela o levou ao Sumo Sacerdote Eli em Siló, onde estavam o tabernáculo e a Arca, e o entregou ao Senhor.

Então você tem a oração ou canção de Ana em 1 Samuel 2:1-10. É um poema notável. É uma das grandes orações de louvor e ação de graças a Deus que você pode

encontrar em toda a Escritura. Frequentemente, foram feitas comparações entre os temas básicos do cântico de Ana e o de Maria no *Magnificat* em Lucas 1:46-55; existem certas semelhanças. Você percebe como a música começa no versículo 1 com a afirmação de Ana de quão grandemente o Senhor a abençoou. Ela diz: “ Meu coração se alegra no Senhor; no Senhor o meu chifre está exaltado. A minha boca se vangloria dos meus inimigos, porque me alegro com a tua libertação”. Há uma reversão na sorte que veio a ela em resposta à sua oração. Deus fez um ato poderoso ao dar-lhe um filho. Mas acho que o que você encontra no versículo 2 é que a verdadeira fonte de sua alegria não é apenas o ganho pessoal, mas sim o próprio Deus. Ana vê sua própria libertação como algo que exalta o Senhor e a capacita a exaltar em Deus por sua graça como resposta a seus inimigos. Observe o versículo 2. Ana se dirige a Deus com uma descrição profunda da excelência de Deus. Ele é aquele que é absolutamente santo; não há ninguém santo como o Senhor. Ele é alguém completamente único; não há ninguém além dele. Ele é aquele que é extremamente forte, não há Rocha como o nosso Deus. Então Hannah entende que somente o Senhor é Deus; é nele que o povo de Deus pode encontrar força, refúgio e proteção.

Nesses três primeiros versículos, acho que Ana vê sua própria experiência de libertação como um exemplo de como Deus trabalha no mundo mais amplo de pessoas e nações. Ela se alegra em sua libertação e depois exalta em Deus no versículo 2. Então, no versículo 3 ela diz: “ Não continue falando com tanta soberba nem deixe sua boca falar com tanta arrogância, pois o Senhor é um Deus que sabe, e por ele as obras são pesado .” Ele responsabilizará todos com julgamento justo por tudo o que disserem e fizerem.

Então , o que se segue no capítulo 2, versículos 4-9, é uma série de sete contrastes que ilustram como Deus trabalha providencialmente no mundo mais amplo de homens e nações. Observe no versículo 4: “ Os arcos dos guerreiros estão quebrados, mas os que tropeçaram estão armados de força. ” Os fortes são derrubados, mas aqueles que são fracos são elevados - você obtém esse tipo de reversão. Isso é o que segue desde o versículo 4 até o versículo 9. Não vou ler tudo, mas observe o versículo sete : “ O SENHOR envia pobreza e riqueza; ele humilha e ele exalta. Ele levanta o pobre do pó e

levanta o necessitado da pilha de cinzas; ele os senta com príncipes e os faz herdar um trono de honra”, e assim por diante. Então você tem essa ideia de contraste e reversão. Como já mencionei, você tem um contraste no primeiro capítulo com Penina e Ana, e então você obtém o contraste com os filhos de Eli e Samuel, e mais tarde o contraste entre Saul e Davi. Isso é, como se pode dizer, já antecipado com esta canção de Hannah.

O último verso da música em 2:10 diz: “ Não é pela força que prevalece; os que se opõem ao Senhor serão destroçados. Ele tropejará contra eles do céu; o SENHOR julgará as extremidades da terra. Ele dará força ao seu rei e exaltará o poder do seu ungido. ” Observe que 10b fala de um rei e um ungido. Hannah já antecipa, eu diria profeticamente, a ascensão da realeza em Israel. Então essa é a canção de Ana em 2:1-10.

c. Julgamento sobre a Casa de Eli – 1 Samuel 2:11-36 c. sob 1. é "Julgamento para vir sobre a casa de Eli em 1 Samuel 2:11-36." Elcana foi para casa em Ramá, e o menino ministrou ao Senhor sob o sacerdote Eli. Samuel fica em Siló. Então o versículo 12 diz que os filhos de Eli eram homens perversos que não respeitavam o Senhor. Suas práticas corruptas são descritas nos próximos versículos. Então você obtém esse contraste entre Samuel e os filhos de Eli. Observe o versículo 17: “ Este pecado dos jovens [filhos de Eli] foi muito grande aos olhos do Senhor, porque desprezavam a oferta do Senhor .” O inglês lá é traduzido como “muito bom”; o hebraico ali é *gadol* , “grande”. Se você descer para 21b, obterá a mesma palavra *gadol* , desta vez de Samuel: “Enquanto isso, o menino Samuel crescia na presença do Senhor”. Esse “cresceu” é *gadol* — ele “tornou-se grande” na presença do Senhor. Então você vê, os filhos de Eli são grandes em pecado, mas Samuel está se tornando grande na presença do Senhor.

Em 2:18-21 você tem uma descrição da casa piedosa de Elcana , Ana e Samuel, que é bastante positiva. “ Mas Samuel estava ministrando perante o Senhor, um menino vestindo um éfode de linho. Todos os anos, sua mãe fazia para ele um pequeno manto e o levava para ele quando subia com o marido para oferecer o sacrifício anual. Eli abençoaria Elcana e sua esposa, dizendo: “Que o Senhor lhes dê filhos com esta mulher para ocupar o lugar daquele por quem ela orou e deu ao Senhor”. Então eles iriam para

casa. E o SENHOR foi misericordioso com Ana; ela concebeu e deu à luz três filhos e duas filhas. Enquanto isso, o menino Samuel crescia na presença do SENHOR”. Então você vê este lar divino em 2:18-21.

Mas isso contrasta com a casa de Eli, e você tem a descrição disso em 2:12-17 e em 22-25. Nos versículos 12-17 você tem a descrição das más práticas dos filhos de Eli, e nos versículos 22-25 essa descrição continua. Você lê no versículo 22: “ Ora, Eli, que era muito velho, ouviu tudo o que seus filhos estavam fazendo a todo o Israel e como eles se deitavam com as mulheres que serviam à entrada da Tenda do Encontro”. Ele os repreendeu, mas eles ignoraram a repreensão do pai. Agora você tem essas duas famílias contrastadas: Eli e a maldade de seus filhos, por um lado, e o lar piedoso de Elkanh , Hannah e Samuel, por outro lado.

Esse contraste é evidenciado por quatro comentários positivos feitos pelo escritor sobre o menino Samuel, espalhados ao longo do capítulo. Observe em 2:11, o primeiro: “O menino servia perante o Senhor sob o sacerdote Eli.” 2:18, a segunda: “Mas Samuel ministrava perante o Senhor, moço vestido com um lençol de linho.” 2:21b, o terceiro: “Enquanto isso, o menino Samuel crescia na presença do Senhor”. E 2:26, o quarto: “E o menino Samuel crescia em estatura e graça diante do Senhor e dos homens”. Portanto, este é um capítulo de contrastes: Samuel, vindo de um lar piedoso, serviu ao Senhor; e isso é contrastado com a casa de Eli.

Como mencionei, o julgamento está para vir sobre a casa de Eli. Em 2:27 e seguintes, um homem de Deus veio a Eli e disse-lhe: “Assim diz o Senhor”. Ele o repreende pela conduta de sua casa e então lhe diz que sua casa não continuará a ocupar o lugar do sumo sacerdote de Israel. Não vou perder tempo discutindo isso. Isso é c., “Julgamento para vir sobre a casa de Eli.”

d. O Chamado de Samuel – 1 Samuel 3

d. é o capítulo 3, que é “O chamado de Samuel”. Enquanto Samuel trabalhava com Eli no tabernáculo e se tornava um jovem, o Senhor apareceu a ele e o chamou. Você percebe no capítulo 3 que o primeiro versículo dá uma imagem da época: “ O menino

Samuel ministrava perante o SENHOR sob as ordens de Eli. Naqueles dias a palavra do SENHOR era rara; não houve muitas visões .” Lembre-se, você está no período dos juízes. Este é um período sombrio, e a palavra do Senhor era rara.

Então, uma noite, o Senhor vem e fala com Samuel. Tenho certeza que você está familiarizado com esta história. O Senhor o chama, e Samuel pensa que é Eli quem está chamando. Ele diz: "Aqui estou, você me ligou?" e Eli diz: "Não, eu não liguei para você." Isso acontece várias vezes. Observe o capítulo 3, versículo 6: “ Novamente o SENHOR chamou: 'Samuel!' E Samuel levantou-se e foi até Eli e disse: 'Aqui estou; você me chamou.' 'Meu filho', disse Eli, 'eu não chamei; volta e deita-te.'” Versículo 8, “ O Senhor chamou Samuel pela terceira vez, e Samuel levantou-se e foi a Eli e disse: 'Eis-me aqui; você me chamou.' Então Eli percebeu que o Senhor estava chamando o menino . Então Eli disse a Samuel: 'Vá, deite-se. Se ele te chamar, diga: “Fala, Senhor, porque o teu servo está ouvindo”’.

O que ele disse a Samuel foi semelhante ao que aquele homem de Deus havia dito a Eli anteriormente, que o julgamento virá sobre a casa de Eli. Versículo 11, “ E o Senhor disse a Samuel: 'Veja, estou prestes a fazer algo em Israel que fará os ouvidos de todo aquele que ouvir isso formigar. Naquele tempo farei contra Eli tudo o que falei contra sua família, do começo ao fim .” Versículo 14b, “A culpa da casa de Eli nunca será expiada por sacrifício ou oferta.” Essa é a mensagem que o Senhor dá a Samuel. No dia seguinte, Eli pergunta a ele o que o Senhor disse. Samuel está relutante em contar a ele, você pode imaginar. Mas Eli diz no versículo 17: “Não esconda isso de mim”. Versículo 18, “Samuel contou-lhe tudo, nada escondendo. Eli disse: 'Ele é o Senhor; faça o que bem parecer aos seus olhos.’” Portanto, este é realmente o chamado de Samuel para ser um profeta.

Há uma declaração interessante no versículo 7. No meio daquela sequência do Senhor chamando Samuel e Samuel pensando que era Eli, sem perceber que era o Senhor falando, o versículo 7 diz: “Ora, Samuel ainda não conhecia o Senhor ” . Você se pergunta, o que isso significa? Ele foi criado neste lar piedoso; ele estava servindo ao Senhor no tabernáculo sob o sacerdote Eli. Por que diria que ele ainda não conhece o

Senhor? Acho que a explicação de 7a é encontrada em 7b. O versículo 7b diz: “A palavra do Senhor ainda não havia sido revelada”. Essa experiência de receber revelação divina foi algo novo para Samuel. Ele não conhecia o Senhor nesse sentido; esta foi uma nova experiência. Agora, o Senhor está dando sua palavra a Israel, inicialmente aqui por meio de Eli, mas depois a todo o Israel por meio de Samuel. Então, quando você chega ao final do capítulo, você lê no versículo 19 algo que contrasta fortemente com 3:1, onde diz “A palavra do Senhor era rara; não houve muitas visões.” Você lê no versículo 19: “ O SENHOR estava com Samuel quando ele cresceu, e nenhuma de suas palavras caiu por terra ”. Em outras palavras, quando Samuel falava, as pessoas entendiam que o que ele dizia era confiável. Suas palavras eram confiáveis.

Portanto, o versículo 20 diz: “De Dã a Berseba, Samuel foi reconhecido e atestado como profeta do Senhor”. Aqui está um porta-voz de Deus; aqui está alguém que fala a palavra de Deus ao povo de Israel. Então esse é o capítulo 3.

2. A Perda e o Subseqüente Retorno da Arca – 1 Samuel 4:1-6:21 Isso nos leva a 2. em seu esboço em C., que é “A perda e o subseqüente retorno do Arca: 1 Samuel 4:1-6:21.” Os capítulos 4-6 são uma espécie de história independente entre parênteses sobre a Arca e sua captura pelos filisteus. Você leu sobre o nascimento de Samuel, ele foi levado para Siló e depois chamado para ser profeta nesses primeiros três capítulos. Nos capítulos 4-6 você tem a narrativa da Arca. Quando você chega ao capítulo 7, Samuel volta à cena, mas há um intervalo aqui sobre a Arca e sua captura em que Samuel não desempenha nenhum papel.

Então, no capítulo 4, você lê sobre Israel saindo para lutar contra os filisteus, e eles foram derrotados na batalha. Você lê no versículo 2b: “ Os filisteus mobilizaram suas forças para enfrentar Israel e, à medida que a batalha se espalhava, Israel foi derrotado pelos filisteus, que mataram cerca de 4.000 deles no campo de batalha ”. Isso intrigou os líderes de Israel; os anciãos perguntam no versículo 3: “Por que o Senhor nos derrotou hoje diante dos filisteus?” Acho que o que eles deveriam ter percebido é que talvez não estivessem confiando no Senhor ou andando em seu caminho da maneira que

deveriam. Parece-me que eles deveriam ter se perguntado sobre isso, mas não o fazem. O que eles decidem fazer está no versículo 3b. Eles dizem: “Tragamos de Siló a arca da aliança do Senhor, para que ela vá conosco e nos livre das mãos de nossos inimigos”. Eles pensaram que o que precisavam fazer era carregar a Arca para a batalha com eles e isso lhes garantiria a vitória. A Arca torna-se então realmente o tema deste capítulo.

A Arca é mencionada com uma variedade de designações doze vezes no capítulo 4. No versículo 4 ela é descrita como o trono do Senhor Todo-Poderoso: “O povo enviou o trono a Siló. Trouxeram a arca da aliança do Senhor Todo-Poderoso, que naquela época estava entronizado entre os querubins”. Lembre-se de que falamos sobre isso anteriormente, que Yahweh era o rei de Israel e que estava entronizado na Arca; era seu assento no trono.

O capítulo 4, versículo 4b, diz que os dois filhos de Eli, Hofni e Fineias, estavam lá com a Arca da Aliança de Deus. Agora, isso é um sinal sinistro neste capítulo. O Senhor já pronunciou julgamento sobre a casa de Eli e sobre Hofni e Phineas, e disse que os dois morrerão no mesmo dia. Agora Hofni e Phineas são os que vão levar a Arca para a batalha. E eles fazem isso, e você lê no versículo 5: “Quando a arca da aliança do SENHOR entrou no acampamento, todo o Israel deu um grito tão grande que o chão tremeu.” Quando os filisteus ouviram, ficaram com medo a princípio. Como diz o versículo 7: “Os filisteus ficaram com medo. 'Um deus entrou no acampamento', disseram eles. 'Estamos em apuros! Nada como isso aconteceu antes. Ai de nós! Quem nos livrará das mãos desses deuses poderosos? Eles são os deuses que feriram os egípcios com todos os tipos de pragas no deserto.’” Mas eles criaram coragem apesar disso. Você leu no versículo 10 que eles lutaram e os israelitas foram derrotados novamente. Mas pior do que ser derrotado, você lê no versículo 11: “A arca de Deus foi capturada, e os dois filhos de Eli, Hofni e Fineias, morreram”.

Agora parece que o que Israel estava fazendo de errado aqui foi quando eles foram inicialmente derrotados, ao invés de olhar para dentro de si mesmos e fazer perguntas sobre se eles estavam sendo ou não fiéis ao Senhor, eles decidiram levar a Arca como uma espécie de amuleto ou amuleto. talismã que, de alguma forma, magicamente lhes

traria vitória ou boa sorte. Acho que a ideia era que se você manipular o símbolo da presença divina levando-o para a batalha, você pode coagir o Senhor a trazer a vitória. Essa é uma ideia pagã, não uma ideia bíblica. Acho que eles esqueceram que a Arca era o símbolo da presença divina no contexto da aliança. Quando a aliança é violada, a Arca não tem importância. Você não pode coagir a presença de Deus simplesmente carregando esta caixa para a batalha.

Mas eles fazem isso e a Arca é capturada. A expressão “a arca de Deus foi capturada” ocorre cinco vezes nos versículos 11 e seguintes. Isso se torna algo quase impensável. Você vê no versículo 11: “A arca de Deus foi capturada”, no versículo 17 “A arca de Deus foi capturada”, no versículo 19 “A arca de Deus foi capturada”. No versículo 21, diz sobre a esposa de Finéias que deu à luz: “Ela deu ao menino o nome de Icabode, dizendo: 'A glória do Senhor se retirou de Israel por causa da captura da arca de Deus.’” Então no versículo 22, ela diz: “A arca de Deus foi capturada”. Assim, Israel pensou que poderia forçar o Senhor a conceder-lhes uma vitória sobre os filisteus carregando a Arca, mas descobriram que estavam seriamente enganados.

Resposta dos filisteus à Arca Capturada – Templo de Dagon Mas vamos nos apressar para os capítulos cinco e seis. Os filisteus consideram isso uma grande vitória — eles não apenas derrotaram os israelitas, mas também capturaram a Arca. O que eles fazem? No versículo 2, eles o carregam para o templo de Dagon e o colocam ao lado de Dagon, o deus dos filisteus. A ideia então era muito proeminente no mundo antigo de que se você vencesse uma batalha, sua divindade seria mais forte do que a divindade das pessoas que você derrotou. Sem dúvida, eles concluíram que o deus dos filisteus Dagon era mais poderoso do que o Senhor, cuja Arca eles haviam capturado.

Eles o colocaram no templo de Dagon. Mas você leu no versículo 3 que, quando eles se levantaram no dia seguinte, Dagon havia caído com o rosto no chão perto da Arca do Senhor. É quase como se ele estivesse se curvando a Javé. Então o que eles fazem? Eles pegam sua divindade - é quase engraçado. Eles o sustentam e o armam novamente. Na manhã seguinte, aconteceu a mesma coisa. Ele está caído de cara no chão, mas desta

vez sua cabeça e suas mãos foram quebradas. Então aqui está uma divindade sem cabeça e sem mãos. Uma divindade bastante impotente - ele não tem cabeça para pensar, nem mãos para fazer nada. Então, o que acontece no restante do capítulo é um interessante jogo de palavras em que “a mão do Senhor” é comparada à “mão de Dagom” porque essa mão de Dagom foi quebrada. Mas veja o versículo 6: “A mão do SENHOR pesava sobre o povo de Asdode e seus arredores; ele trouxe devastação sobre eles e os afligiu com tumores.” Quando diz: “A mão do Senhor era pesada”, é um jogo duplo de palavras; não é só que as mãos de Dagon foram quebradas, mas a mão do Senhor era pesada. “Pesado” é a raiz *chabed*, ser pesado. Essa é a mesma raiz, *chabod*, como a palavra para a “glória” do Senhor que partiu de Israel quando a Arca foi capturada. Portanto, há um jogo de palavras múltiplo aqui. A mão do Senhor era pesada, versículo 6; O versículo 7 nos diz que o povo de Ashdod disse: “A arca do Deus de Israel não deve ficar aqui conosco, porque sua mão pesa sobre nós e sobre Dagom”. Então eles o mudam para Gate—isso está no versículo 8—mas o que acontece? Versículo 9, “Quando eles a moveram, a mão do Senhor estava contra aquela cidade.” Então a mão do Senhor é forte, e eles a movem novamente; no versículo 10 eles o levam para Ekron. O povo de Ekron não quer nada com esta Arca. Eles lamentam: “Eles trouxeram a arca do Deus de Israel ao nosso redor para matar a nós e nosso povo”. Então eles convocaram todos os governantes dos filisteus e disseram: “Mandem a arca embora, deixem-na voltar para o seu lugar ou ela matará a nós e ao nosso povo”. Então você lê novamente: “A mão de Deus pesava muito sobre a cidade”.

Retorno da Arca Mas nada foi feito por sete meses, como você lê em 6:1. Então, finalmente, a ideia é: “É melhor enviarmos esta arca de volta para seu próprio país”. O padre e os adivinhos foram chamados para aconselhar sobre como fazer isso. Que conselho eles deram? Esses sacerdotes ainda não estão convencidos de que é o poder de Javé que está fazendo todas essas coisas. Eles propõem que pode ser apenas coincidência que todos esses tumores estejam surgindo em todos esses lugares onde a Arca está. Eles dizem: “Vamos fazer um teste para descobrir”. Você encontra isso descrito no capítulo 6,

versículo 7: “ Agora, então, prepare um carro novo, com duas vacas que pariram e nunca foram unidas. Amarre as vacas na carroça, mas leve seus bezerros embora e os encurrale. Pegue a arca de Javé e coloque-a no carro, e em um baú ao lado dela coloque os objetos de ouro que você está devolvendo a ele como oferta pela culpa. Envie-o em seu caminho, mas continue assistindo. Se ela subir ao seu próprio território, em direção a Bete-Semes, então o Senhor trouxe sobre nós esta grande calamidade. Mas, se não, saberemos que não foi a mão dele [aqui, “sua mão” de novo] que nos atingiu e que isso nos aconteceu por acaso.” Portanto, a liderança religiosa dos filisteus ainda não estava convencida de que o poder de Javé estava em ação. Eles propõem isso, pensando que isso é algo que nunca vai acontecer. Mas o que acontece? Eles fizeram isso - eles colocaram a Arca no carro, e você lê no versículo 12: “ Então as vacas subiram direto para Bete-Semes, mantendo-se no caminho e mugindo por todo o caminho; não se viraram nem para a direita nem para a esquerda”. Estas são vacas que nunca foram amarradas e apenas deram à luz bezerros e vão direto para Beth Shemesh em Israel.

Então eu acho que o que está acontecendo aqui no capítulo 4 é que Yahweh deixou bem claro que ele não seria manipulado por Israel. Você não pode simplesmente carregar uma arca para a batalha e assim forçar Deus a intervir em seu favor. Mas no capítulo 5, o Senhor não permite que os filisteus concluam que sua vitória demonstrou a superioridade de Dagon sobre si mesmo. Os filisteus são forçados a reconhecer que o Deus de Israel é mais poderoso que Dagon. Então a mão pesada de Javé, essa é a raiz *chabed*, deus glória – *chabod* – para si mesmo nesses eventos.

Então a Arca é devolvida no capítulo 6 e levada para Kiriath Jearim, e posteriormente à casa de Abinadabe, onde permaneceu por vinte anos.

3. A Vitória de Ebenézer – 1 Samuel 7:1-14 Ok, vamos para o capítulo 7. Quero fazer apenas alguns breves comentários sobre este capítulo. Vinte anos depois, você leu no versículo 2 do capítulo 7. Este é o 3. em seu esboço, que é “A vitória de Ebenézer, capítulo 7:1-14”. Vinte anos depois, os filisteus ainda ameaçam Israel. Samuel agora assume a liderança e, no versículo 3, observe o que ele diz a Israel: “ Se você está

voltando para o Senhor de todo o coração, livre-se dos deuses estrangeiros e das astarotes e entregue-se ao Senhor e sirva somente a ele, e ele te livrará das mãos dos filisteus. Os israelitas fazem isso; você percebe no versículo 6 que eles jejuaram e confessaram: “Pecamos contra o Senhor”. Enquanto eles estão fazendo isso, os filisteus os atacam e eles ficam com medo. Em 7:8 eles dizem a Samuel: “Não pare de clamar ao Senhor nosso Deus por nós, para que ele nos livre das mãos dos filisteus”. Samuel oferece uma oferta, ora ao Senhor e o Senhor responde. Você lê no versículo 10: “O Senhor trovejou com grande trovão sobre os filisteus e os lançou em tal pânico que foram derrotados diante dos israelitas”. Israel teve uma grande vitória, em contraste com o que você vê no capítulo 4, quando eles não se arrependeram, confessaram e buscaram a ajuda do Senhor e, portanto, perderam a Arca. Então, acho que o capítulo 7 demonstra como Israel pode encontrar um senso de segurança e pode garantir a vitória sobre seus inimigos. Ela deve fazer isso andando no caminho da aliança e buscando o Senhor para intervir em seu nome e protegê-la de seus inimigos como ele havia prometido fazer.

4. Samuel é estabelecido como líder em Israel

Chegamos ao final do capítulo 7, versículos 15-17. Isso é 4. em seu esboço, “Samuel é estabelecido como um líder em Israel”. Você obtém um resumo de sua vida no versículo 15-17, onde você lê: “ Samuel continuou como juiz sobre Israel todos os dias de sua vida. De ano em ano ele percorria o circuito de Betel a Gilgal e a Mizpá, julgando Israel em todos esses lugares. Mas ele sempre voltava para Ramá, onde era sua casa, e ali também julgava Israel. E ali edificou um altar ao Senhor”.

5. O estabelecimento da realeza e a continuidade da aliança – 1 Samuel 8-12 Isso nos leva ao número 5 do seu esboço, que é “O estabelecimento da realeza e a continuidade da aliança, 1 Samuel 8-12”. Eu lhe dei um folheto sobre esse ponto em seu esboço. Acho que os capítulos 8-12 em 1 Samuel são cinco dos capítulos mais importantes do livro. É claro que 2 Samuel 7 com a promessa da dinastia eterna de Davi também é um capítulo muito significativo. Mas esta seção de Samuel diz respeito ao

surgimento da realeza em Israel, e a introdução da realeza em Israel é uma mudança muito significativa para eles. É uma reestruturação da teocracia de uma teocracia direta, na qual Javé era o rei divino, para uma teocracia mais indireta, na qual o rei é um vice-regente de Javé. Isso levanta uma série de questões. Então, quero passar um bom tempo nisso com você, e é por isso que lhe dei o folheto. Acho que isso vai nos ajudar a trabalhar com isso.

Se você olhar para o seu folheto, 5. é “O estabelecimento da realeza e a continuidade da aliança em 1 Samuel 8-12”. Isso descreve a ascensão da realeza em Israel. Esta seção de 1 Samuel na verdade se divide em cinco subseções e essas são as que estão na tela.

Em 1 Samuel 8 você tem o pedido. Em 1 Samuel 9:1-10:16 você tem a história de Samuel unguindo Saul para ser rei em particular. Ele faz isso quando Saul está procurando pelo gado perdido de seu pai. Saul vai até Samuel a conselho de seu servo, perguntando onde ele pode encontrar o gado desaparecido. O Senhor já havia dito a Samuel: “Alguém virá até você pedindo essa informação. Ele é quem escolhi para ser o líder de Israel; você deve ungi-lo. Isso está em 1 Samuel 9:1-10:16. As divisões dos capítulos aqui não estão nos lugares apropriados porque essa é uma unidade narrativa – 9:1-10:16.

Após essa unção privada, há uma seleção pública de Saul para continuar em 1 Samuel 10:17-27, onde Samuel chama todo o Israel para uma assembléia em Mizpá. Aqui Saul é escolhido por sorteio para ser rei. Assim, em 10:17-27, Saul é escolhido publicamente por sorteio em Mizpá. Essa é uma narrativa separada.

1 Samuel 11:1-13 é a história da ameaça às partes do norte de Israel pelos amonitas. Saul levanta um exército e vai lutar contra os amonitas e é vitorioso. Assim, a escolha de Saul para ser rei é confirmada pela vitória sobre os amonitas, e isso vai até o versículo 13 de 1 Samuel 11.

O versículo 14, do capítulo 11 ao capítulo 12, descreve o que eu chamaria de cerimônia de renovação da aliança realizada em Gilgal, onde Saul é empossado como rei no contexto da renovação da lealdade a Javé. Saul é inaugurado na cerimônia de renovação da aliança convocada por Samuel em Gilgal. Volte para o seu folheto :

“Muitas vezes tem sido afirmado que esta seção de Samuel é composta de fontes que refletem diferentes atitudes em relação à monarquia. As seções 1, 3 e 5 são consideradas fontes antimonárquicas tardias, historicamente não confiáveis, que foram escritas após uma longa e ruim experiência com a realeza. Em outras palavras, 1., o pedido de um rei no capítulo 8; 3., a seleção por sorteio em Mizpá; e 5., a cerimônia em Gilgal. As seções 2. e 4. foram escritas anteriormente e são consideradas fontes pró-monárquicas historicamente mais confiáveis. Eles têm atitudes mais otimistas e favoráveis em relação à realeza. Essa é uma análise literária bastante padrão desta seção de 1 Samuel nos estudos bíblicos convencionais.

Mas não acho que esse tipo de análise resista a um exame minucioso. É verdade que as seções 1, 3 e 5 têm declarações fortes sobre o pecado de Israel e o pedido de um rei, e por isso você pode dizer que isso reflete uma postura negativa em relação à realeza. Se fosse pecado pedir um rei, isso seria algum tipo de atitude negativa em relação à realeza. Mas o problema é que não é consistentemente negativo nas seções 1, 3 e 5. Ao mesmo tempo, essas mesmas passagens deixam claro que é o propósito do Senhor dar um rei a Israel. Então você poderia dizer que essa parte é positiva em relação à realeza.

a. A realeza é representada como pecaminosa nas narrativas 1, 3 e 5 Agora vamos ver algumas das declarações nas quais a realeza é representada como pecaminosa nas narrativas 1, 3 e 5. No capítulo 8:7b na narrativa 1 você lê: “ Ouça a tudo o que as pessoas estão dizendo a você; não é você que eles rejeitaram, mas eles rejeitaram a mim como seu rei . Isso é o Senhor falando quando Israel pede um rei. Na narrativa 3 em 10:19 você lê: “ Mas agora você rejeitou o seu Deus, que o salva de todas as suas calamidades e angústias. E você disse: 'Não, coloque um rei sobre nós.'” Então, novamente, é negativo: você rejeitou a Deus e pediu para colocar um rei sobre você. Na narrativa 5 em 12:17, “ Não é agora a ceifa do trigo? Invocarei o SENHOR para enviar trovões e chuva. E você perceberá que coisa má fez aos olhos do Senhor quando pediu um rei”. No versículo 19, “Todo o povo disse a Samuel: Roga ao SENHOR, teu Deus, pelos teus servos, para que não morramos, porque a todos os nossos outros pecados temos

acrescentado o mal de pedir um rei” . 20, Samuel diz: “Tu fizeste todo este mal; contudo, não vos afasteis do Senhor, mas servi ao Senhor de todo o vosso coração.” Então você tem aquelas declarações que dizem que era pecado para Israel pedir um rei; essa é uma atitude negativa em relação à realeza.

b. Visão positiva da realeza Por outro lado, nas mesmas passagens, veja os capítulos 8:7, 9 e 22. Em 8:7, o Senhor disse a Samuel: “Ouça tudo o que o povo está lhe dizendo”. E no versículo 9, “Ouvi-os.” No versículo 22, “Ouça-os e dê-lhes um rei”. Estava dentro dos propósitos do Senhor que Israel tivesse um rei. Veja 1 Samuel 10:24-25 para a terceira fonte: “Samuel disse ao povo: 'Vês o homem que o Senhor escolheu?’” A sorte caiu sobre Saul, como o Senhor havia escolhido Saul. “Não há ninguém como ele.” E então no versículo 25, “Samuel explicou ao povo os regulamentos do reinado.” Samuel explicou a função do papel do rei de Israel. É uma pena que não tenhamos uma cópia desse documento, mas provavelmente se assemelhava à lei do rei em Deuteronômio 17. Na fonte 5, veja 12:13: “Agora, aqui está o rei que você escolheu, aquele que você solicitado; eis que o Senhor pôs um rei sobre vós”. Isso é positivo: “O Senhor colocou um rei sobre você”. Portanto, a tensão em 1 Samuel 8-12 não é a de um conflito entre fontes que são pró ou contra a realeza.

c. Reinado e renovação da aliança em Gilgal O reinado em si não é o problema. A tensão está centrada em saber se a realeza confirma ou nega a relação de aliança de Israel com o Senhor. Quando Israel buscou a segurança nacional desejando um rei humano como as nações ao redor – 1 Samuel 8:5 e 20 – ela na verdade rejeitou o Senhor, que era seu rei – 1 Samuel 8:7, 10:19-20 e 12:12 . Essa revogação da aliança foi o pecado pelo qual Israel foi condenado. Esse é o problema. Quando Samuel deu a Israel um rei por ordem do Senhor, ele o fez no contexto da cerimônia de renovação da aliança realizada em Gilgal, onde a realeza foi estabelecida. Foi dado em um cenário de reafirmação de fidelidade a Javé, e é isso que você encontra em 1 Samuel 11:14, 12-25. Na verdade, esta passagem é a chave para a resolução da alegada tensão antimonárquica nos capítulos

anteriores, porque aqui essa tensão é resolvida estabelecendo uma realeza que é consistente com a aliança, e não negando-a.

d. Deus como rei de Israel Agora, entender essas narrativas dessa maneira lança luz sobre a questão de por que a realeza não surgiu em Israel até vários séculos depois de Israel ter chegado a Canaã. Todas as nações vizinhas tinham reis. Por que Israel não tinha um rei? Alguns sugeririam que é uma consequência da necessidade de transição de um modo de vida nômade para sedentário depois que Israel saiu do deserto. Outros diriam que, à medida que as tribos saíam para suas possessões territoriais, não havia nenhuma unidade central para o povo. Mas não acho que esse tipo de explicação circunstancial chegue ao verdadeiro problema.

É uma questão principal. Israel havia sido escolhido por Deus para ser seu povo; ele era o rei deles. Ele habitou no meio deles, e a Arca era seu assento no trono. Foi o Senhor quem conduziu Israel para a batalha e deu-lhes a vitória, como você vê repetidas vezes na época da conquista. Você pode ver um exemplo recente em 1 Samuel 7 com aquela vitória sobre os filisteus. Foi o Senhor quem viveu na terra como rei. Mas Israel ficou insatisfeito com esse arranjo. Eles viam uma teocracia direta como uma responsabilidade e uma fraqueza, em vez de um privilégio e uma força. Quando pediram a Samuel que lhes desse um rei, seu pedido constituiu uma rejeição ao Senhor, que era seu rei. Isso é repetido nessas referências em 1 Samuel 8:7, 10:19 e 12:12. Então Israel queria um rei humano no lugar de Javé. Eles queriam um herói nacional, um símbolo do poder e da unidade nacional, alguém que lhes desse uma garantia visível de segurança e descanso. Portanto, o pedido de um rei refletia ceticismo em relação à adequação do papel de Javé como rei. Isso refletia o medo de seus inimigos que os ameaçavam - neste contexto, ainda são os filisteus e também os amonitas. Então, em terceiro lugar, houve uma tentativa de encontrar unidade nacional e segurança com as nações vizinhas. Então esse é o pano de fundo e a motivação para o pedido. Essas motivações estavam erradas, e o tipo de rei que Israel queria estava errado.

Porém, nos propósitos de Deus, o tempo da realeza já antecipado nas revelações

anteriores havia chegado. Mencionei anteriormente que, se você voltar a Abraão, Gênesis 49:10 diz: “Reis sairão de Abraão”, “o cetro não se arredará de Judá”. Deuteronômio 17 descreve a lei da realeza. Portanto, há todas essas antecipações de que a realeza surgiria. Nos propósitos do Senhor, o tempo para o surgimento da realeza era aqui e agora. Embora Israel desejasse um rei pelas razões erradas, depois de alertá-los sobre seu erro, Deus disse a Samuel que lhes desse um rei.

Pode-se colocar as palavras de Joseph sobre a situação. Depois que José foi vendido por seus irmãos, ele disse a eles: “Vocês planejaram o mal contra mim, mas Deus o planejou para o bem, para realizar o que está sendo feito agora, a salvação de muitas vidas”. Eu acho que você poderia dizer que tem algo a ver com a motivação da realeza. Quer a motivação fosse correta ou não, Deus transformou a má motivação deles em algo bom, dando-lhes um rei.

e. Reinado sob a Lei/Aliança Assim, o reinado foi estabelecido, mas era um tipo de reinado diferente daquele que o povo havia solicitado. Em 1 Samuel 10:25, relembro Deuteronômio 17:14-20, observe que o rei é colocado sob a lei do Senhor. O rei israelita não era autônomo em seu governo. Se você olhar para as nações vizinhas, a palavra do rei era a lei e o rei era visto como divino ou como um porta-voz com autoridade divina. Em Israel há uma ideia diferente de realeza. Em Israel, o rei não devia ser exaltado acima de seus irmãos; ele não deveria ser adorado; ele não deveria multiplicar cavalos ou esposas (Deuteronômio 17). Ele deve governar de acordo com a lei de Deus. Em outras palavras, o rei não é uma lei para si mesmo. Ele está tão sujeito à Lei de Moisés quanto qualquer outro morador de Israel. Assim, a realeza veio a Israel por ordem de Deus, embora seu estabelecimento tenha sido ocasionado pelo desejo mal direcionado do povo por um rei. Mas o tipo de reinado inaugurado por Samuel foi projetado para ser um reinado dentro da aliança, o que era melhor do que um reinado que negava o pacto.

f. 1 Samuel 8 – Advertindo o Rei como “Tomador”

Agora o que eu quero fazer é olhar para 1 Samuel 8 e depois para 1 Samuel 11-14.

Deixe-me ir um pouco mais longe com isso antes do intervalo. Vejamos 1 Samuel 8. Esse é o capítulo onde o povo pede um rei. Eles fazem isso no versículo 5. Eles dizem a Samuel: “Você está velho, seus filhos não andam em seus caminhos, e queremos um rei para nos guiar, como todas as outras nações têm.” Isso desagrade Samuel, versículo 6. Mas o Senhor diz nos versículos 7-9 e 22: “Dê-lhes um rei; ouça o que eles dizem, dê-lhes um rei”.

Então, acho que vou pular alguns parágrafos do seu folheto. As instruções do Senhor a Samuel mostram que havia chegado o tempo para o estabelecimento da realeza em Israel, porque ele diz: “Dê-lhes um rei”. No entanto, ele diz nos versículos 9-10: “Advirta-os solenemente e deixe-os saber o que fará o rei que reinará sobre eles”. Essa expressão na tradução da NVI, “Deixe-os saber o que o rei que reinará sobre eles fará”, é literalmente: “Diga-lhes a maneira do rei”. “A maneira do rei”, ou “o que fará o rei que reinará sobre eles”, não é o que o rei de Israel deveria fazer, mas o que o rei faria como as nações ao redor deles. E Israel havia pedido um rei como as outras nações.

Ao ler mais este aviso nos versículos 11-17, você descobre que um rei como as nações ao redor deles basicamente “tomaria”. Veja o que diz no versículo 11: “Assim fará o rei que há de reinar sobre vós: tomará os vossos filhos e os fará servir aos seus carros e aos seus servos.” Versículo 12: “Ele tomará alguns para serem comandantes de milhares, comandantes de cinquenta para arar sua terra e colher sua colheita.” Versículo 13: “Ele levará suas filhas para serem cozinheiras.” Versículo 14, “Ele tomará o melhor de seus campos.” Versículo 15, “Ele pegará um décimo do seu grão - sua colheita.” Versículo 16, “Ele tomará o melhor de seu gado e jumentos para seu próprio uso.” Versículo 17, “Ele levará um décimo de suas colheitas.” Então o governo não mudou muito. Eles pegam, pegam, pegam, pegam - em qualquer lugar e em todos os lugares que puderem. Isso é o que o rei como as nações ao seu redor fariam de fato.

Agora, no final da página 3 do seu folheto, há uma nota. A descrição da maneira do rei em 8:9-17 deve ser contrastada com a maneira do reino. Em 10:25, a maneira do reino é uma descrição de como deve ser um verdadeiro rei da aliança. Quando Saul foi escolhido por sorteio, Samuel descreveu a maneira do reino e, sem dúvida, essa descrição

não era muito como pegue, pegue, pegue; seria mais como Deuteronômio 17, que descreve o que um rei deve fazer.

Mas esse é o aviso e em I Samuel 8:11-17. O aviso cai em ouvidos surdos, porque veja 8:19. O povo recusou-se a ouvir. “Então seremos como todas as outras nações, com um rei para nos liderar e sair à nossa frente e lutar nossas batalhas.” Assim, o pedido se torna uma exigência: “Devemos ter um rei sobre nós”. Acho que a questão é vista em 8:20: “Queremos ser como todas as outras nações”. Israel perdeu o conceito de sua distinção como o povo de Deus, e essa distinção era a própria razão de sua existência. Ela seria diferente das nações ao redor, e Yahweh seria seu rei.

Transcrição por Katie Dumond
Edição aproximada por Ted Hildebrandt
Edição final por Elizabeth Fisher
Re-narrado por Ted Hildebrandt